


AVALIAÇÃO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO**EVALUATION OF FOOD SELECTIVITY IN CHILDREN DIAGNOSED WITH AUTISM****EVALUACIÓN DE LA SELECTIVIDAD ALIMENTARIA EN NIÑOS DIAGNOSTICADOS CON AUTISMO** <https://doi.org/10.56238/rcsv15n10-008>

Data de submissão: 21/09/2025

Data de aprovação: 21/10/2025

Júlia Pires SaadE-mail: julia.saad@sou.unifeob.edu.br**Thaynara Kathrein Moyses Faria**E-mail: thaynaraafaria@outlook.com**RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento caracterizada por um desenvolvimento anormal, dificuldades na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses e atividades limitadas. Estas características podem afetar gravemente o desenvolvimento normal das pessoas com TEA. A seletividade alimentar, uma alteração comportamental comum nos TEA, é associada com distúrbios sensoriais e defensividade tátil, que afetam a aceitação de alimentos e textura. Portanto, o trabalho tem como objetivo identificar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas principais características. Foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa para entender o conhecimento dos responsáveis sobre a alimentação das crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista (TEA). As diretoras responsáveis das escolas foram contatadas para obter o telefone dos responsáveis das crianças com diagnóstico de autismo. Os responsáveis por estas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam uma ligação e responderam um formulário com questões sobre a alimentação. Os dados foram avaliados de maneira qualitativa e a identidade dos participantes não foi divulgada. Os resultados desse estudo revelaram que a prevalência da seletividade alimentar é comum em crianças com TEA do sexo masculino. Esta característica está associada com distúrbios sensoriais que afetam a aceitação de alimentos. Esta seletividade alimentar pode ter um grande impacto na nutrição das crianças, afetando seu crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida. Observou-se no presente estudo que a seletividade alimentar é uma característica frequente em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta característica está relacionada a distúrbios sensoriais que podem influenciar na aceitação de alimentos, considerando sua textura, cor e cheiro. É compreendido que a seletividade alimentar deve ser observada com muita atenção, pois pode ter um forte impacto no quadro nutricional das crianças, gerando consequências para o crescimento, desenvolvimento e para a qualidade de vida. As crianças com Transtorno do Espectro Autista podem ter um paladar definido e gostos alimentares específicos, o que torna a alimentação um desafio para os pais ou responsáveis. Para enfrentar este desafio, é importante que os pais ofereçam alimentos variados, formas de apresentações diferentes e saudáveis para as crianças, incentivando-as a experimentar novos alimentos.

Palavras-chave: Autismo. Seletividade Alimentar. Alimentação. Criança.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by abnormal development, difficulties in communication and social interaction, repetitive and stereotyped behaviors, limited interests and activities. These characteristics can seriously affect the normal development of people with ASD. Food selectivity, a common behavioral change in ASD, is associated with sensory disorders and tactile defensiveness, which affect food acceptance and texture. Therefore, the work aims to identify the possible presence of food selectivity behaviors in children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and its main characteristics. A qualitative descriptive research was carried out to understand the knowledge of those responsible for the nutrition of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). The responsible school directors were contacted to obtain the telephone number of those responsible for children diagnosed with autism. Those responsible for these children signed the Free and Informed Consent Form (TCLE) and received a call and answered a form with questions about food. The data were evaluated qualitatively and the identity of the participants was not disclosed. The results of this study revealed that the prevalence of food selectivity is common in male children with ASD. This characteristic is associated with sensory disorders that affect food acceptance. This food selectivity can have a major impact on children's nutrition, affecting their growth, development and quality of life. It was observed in the present study that food selectivity is a frequent characteristic in individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD). This characteristic is related to sensory disorders that can influence the acceptance of foods, considering their texture, color and smell. It is understood that food selectivity must be observed very carefully, as it can have a strong impact on the nutritional status of children, generating consequences for growth, development and quality of life. Children with Autism Spectrum Disorder may have a defined palate and specific food tastes, which makes eating a challenge for parents or guardians. To face this challenge, it is important that parents offer a variety of foods, different and healthy presentations to children, encouraging them to try new foods.

Keywords: Autism. Selective Eating. Nutrition. Child.

RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del neurodesarrollo caracterizado por un desarrollo anormal, dificultades en la comunicación y la interacción social, conductas repetitivas y estereotipadas, intereses y actividades limitados. Estas características pueden afectar gravemente al desarrollo normal de las personas con TEA. La selectividad alimentaria, un cambio de comportamiento común en los TEA, se asocia con trastornos sensoriales y una actitud defensiva táctil, que afectan la aceptación y la textura de los alimentos. Por tanto, el trabajo tiene como objetivo identificar la posible presencia de conductas de selectividad alimentaria en niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y sus principales características. Se realizó una investigación descriptiva cualitativa para comprender los conocimientos de los responsables de la nutrición de los niños diagnosticados con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Se contactó a los directores de escuela responsables para obtener el número de teléfono de los responsables de los niños diagnosticados con autismo. Los responsables de estos niños firmaron el Formulario de Consentimiento Libre e Informado (TCLE) y recibieron una llamada y respondieron un formulario con preguntas sobre alimentación. Los datos fueron evaluados cualitativamente y no se reveló la identidad de los participantes. Los resultados de este estudio revelaron que la prevalencia de la selectividad alimentaria es común en niños varones con TEA. Esta característica se asocia con trastornos sensoriales que afectan la aceptación de los alimentos. Esta selectividad alimentaria puede tener un impacto importante en la nutrición de los niños, afectando su crecimiento, desarrollo y calidad de vida. En el presente estudio se observó que la selectividad alimentaria es una característica frecuente en individuos con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Esta característica se relaciona con trastornos sensoriales que pueden influir en la aceptación de los alimentos, considerando su textura, color y olor. Se entiende que la selectividad alimentaria debe observarse con mucho cuidado, ya que puede tener un fuerte impacto en el estado nutricional de los

niños, generando consecuencias para el crecimiento, desarrollo y calidad de vida. Los niños con trastorno del espectro autista pueden tener un paladar definido y gustos alimentarios específicos, lo que hace que comer sea un desafío para los padres o tutores. Para enfrentar este desafío, es importante que los padres ofrezcan variedad de alimentos, presentaciones diferentes y saludables a los niños, animándolos a probar nuevos alimentos.

Palabras clave: Autismo. Selectividad Alimentaria. Alimento. Niño.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento caracterizada por um desenvolvimento anormal, dificuldades na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses e atividades limitadas. Estas características podem afetar gravemente o desenvolvimento normal das pessoas com TEA. (SECRETARIA DA FAZENDA, 2012/13).

As crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm dificuldade para interagir socialmente, estabelecer contato visual, identificar expressões faciais, compreender gestos de comunicação, expressar emoções e fazer amigos. Além disso, costumam apresentar dificuldades na comunicação, caracterizadas por uso repetitivo da linguagem, dificuldade em iniciar e manter um diálogo. Outras alterações comportamentais podem ser observadas, tais como manias, apego excessivo às rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação, seletividade alimentar com base em odor, textura, tato e cores também é comum entre esses indivíduos. (SECRETARIA DA FAZENDA, 2012/13)

A seletividade alimentar, como uma das alterações comportamentais existentes no TEA, é associada à desordem sensorial e defensividade tátil, que pode afetar diretamente a aceitação de alimentos e texturas (CARVALHO, et. al., 2012; BERNARDES, et. al., 2018).

Uma nutrição adequada é fundamental para a prevenção de doenças, o bom funcionamento do organismo e para proporcionar uma melhor qualidade de vida. Para isso, é importante que as pessoas consumam uma variedade de alimentos, pois isso garante que sejam obtidos todos os nutrientes necessários. No entanto, crianças com TEA podem apresentar dificuldades para aceitar novos alimentos, o que pode resultar em deficiência de nutrientes. Portanto, é importante incentivar e educar crianças com TEA para que adotem hábitos alimentares saudáveis e variados. (SILVA NI et. al., 2011)

O diagnóstico de autismo é feito com base em critérios comportamentais, tendo a maioria dos países adotado os critérios descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). A tríade clínica clássica deste transtorno inclui dificuldades na interação social, comprometimento qualitativo na comunicação, padrões restritos e repetitivos de comportamento, bem como interesses e atividades peculiares. (ASSOCIATION AP et. al., 2013). Em um estudo recente, com 396 participantes, examinou a progressão dos problemas alimentares em crianças com TEA em idade pré-escolar. Inicialmente, a maioria das crianças apresentou níveis de problemas alimentares baixos e estáveis (26,3%). O grupo que apresentava os níveis mais altos foi observado a ter reduções nos problemas alimentares à medida que envelheciam, e os problemas alimentares crônicos estavam associados a problemas de comportamento, mas não à gravidade dos sintomas do autismo. (PEVERILL et. al., 2019).

Após o diagnóstico, é essencial que a criança e os responsáveis pela mesma recebam o apoio de uma equipe multidisciplinar, incluindo um nutricionista. A nutrição é uma das abordagens mais importantes para o tratamento deste transtorno e para aliviar os sintomas comportamentais e gastrointestinais. (PAIVA GONÇALVES et. al., 2020; CAMPELLO et. al., 2021).

Crianças com transtorno do espectro autista que apresentam alimentação seletiva têm um desinteresse pelo alimento, um baixo apetite, e disfunções sensoriais que variam em intensidade. Existem também problemas motores relacionados à mastigação e à deglutição, devido às limitações no paladar, olfato, audição e visão. Tais fatores também afetam a absorção de nutrientes, e consequentemente a qualidade de vida destes indivíduos. (PEREIRA et. al., 2021).

Neste contexto, a seletividade alimentar é uma questão relevante que deve ser tratada com grande ênfase, pois pode levar a graves deficiências nutricionais e afetar o desenvolvimento de crianças com TEA. Assim, torna-se essencial a abordagem multiprofissional, envolvendo especialistas médicos e nutricionistas capacitados para proporcionar um tratamento nutricional adequado e aconselhar os familiares sobre o comportamento de seus filhos durante as refeições. (CERMAK SA et. al., 2010).

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo identificar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas principais características.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa através da aplicação de questionários por meio de ligação telefônica para o responsável das crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista (TEA) matriculadas em escolas de ensino infantil e fundamental do município de Aguaí, São Paulo. Para isto, foi realizada uma reunião com as diretoras, responsáveis pelas escolas, a fim de obter os nomes das crianças com diagnóstico de autismo, após este passo foi feito contato com as mães a fim de entregar os termos de consentimento para as mães lerem e aceitarem participar da pesquisa. As mães que aceitaram participar por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) receberam uma ligação para a realização do questionário.

O questionário é composto por questões sobre conhecimento das mães sobre os alimentos aceitos ou não pelas crianças, padrão alimentar, diagnóstico, entre outras (Anexo 1).

Os dados foram avaliados de maneira qualitativa e a identidade dos participantes não foi divulgada.

Antes do início da pesquisa a mesma foi submetida à aprovação pelo comitê de ética do Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos (Unifeob).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 AUTISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O Autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma síndrome comportamental que afeta o desenvolvimento motor, psiconeurológico, cognitivo, linguístico e social de uma criança, dificultando o seu processo de interação social. (LOPEZ et. al., 2006)

Ainda não há uma etiologia certa para a síndrome, mas a tendência atual é entender que ela tem origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança. (VOLKMAR et. al., 2014)

Os sinais de Transtorno do Espectro Autista (TEA) são variáveis e geralmente começam a surgir antes dos três anos de idade. Estes sinais são caracterizados por dificuldades e prejuízos qualitativos na comunicação verbal e não verbal, assim como na interatividade social e nos interesses e atividades restritas da criança. Alguns dos sintomas associados ao TEA incluem movimentos estereotipados, maneirismos, inteligência variável e temperamento extremamente lábil. (ADAMS et. al., 2012).

O diagnóstico de uma criança com TEA traz consigo uma realidade completamente nova para a família. Esta deficiência pode gerar sentimentos de estresse e ansiedade que afetam a rotina e as relações entre os seus membros. O impacto inicial geralmente é tão grande que pode comprometer a aceitação da criança dentro da família e a relação conjugal dos pais. Por isso, é preciso que haja um longo período de ajuste para que a família volte ao equilíbrio e possa enfrentar os desafios impostos pela deficiência. (EBERT et. al., 2013).

3.2 SELETIVIDADE ALIMENTAR

A seletividade alimentar é uma característica frequente entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e está associada a desordens relacionadas à sensibilidade tátil, tendo um impacto direto na aprovação de alimentos (GAMA et. al., 2020).

O baixo apetite, a recusa alimentar e o desinteresse pelo alimento formam uma tríade preocupante da seletividade alimentar. Esse contexto pode levar a uma restrição na quantidade e variedade de alimentos ingeridos, além de gerar um comportamento de resistência e aversão à introdução de novos alimentos (ROCHA et. al., 2019).

Além das recusas alimentares relacionadas à textura, consistência, sabor, cor e cheiro, existem certos comportamentos que podem indicar problemas sensoriais nas crianças com TEA, tais como: não cheirar, brincar ou tocar no alimento, se recusar a lamber e não comer. (SILVA et. al., 2021).

De acordo com o INSTITUTO NEURO SABER (2021), os comportamentos associados às refeições podem trazer problemas significativos para crianças autistas e suas famílias.

O primeiro problema relacionado ao TEA está ligado às dificuldades sensoriais com alimentos.

Crianças com Transtorno do Espectro Autista costumam expressar uma grande preferência por alimentos macios ou cremosos, como iogurte, sopa ou sorvete; enquanto outras necessitam do estímulo de alimentos crocantes como salgadinhos ou cenouras. Isso pode significar limitações significativas nos diferentes tipos de alimentos que as crianças estão dispostas a ingerir. (INSTITUTO NEURO SABER 2021).

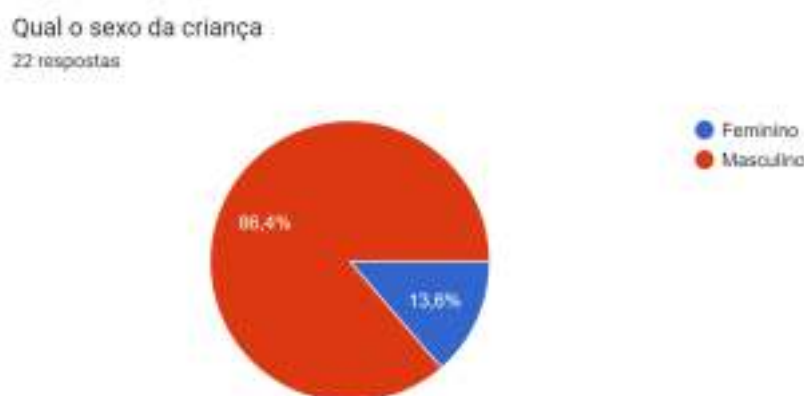
Outro fator extremamente importante é o subdesenvolvimento da musculatura motora oral. Crianças com seletividade alimentar severa geralmente comem quase exclusivamente alimentos macios conforme amadurecem. Isso pode resultar na falta de desenvolvimento da musculatura adequada para mastigar alimentos mais sólidos, como bife ou hambúrguer.(INSTITUTO NEURO SABER, 2021).

Por fim, algo que também está relacionado com este comportamento de seletividade é a questão do tempo e do comportamento à mesa. Muitos pais enfrentam a frustração de tentar fazer com que seus filhos permaneçam à mesa por um período suficiente para concluir uma refeição. No entanto, é importante entender que a atividade de comer pode não ser agradável para a criança (INSTITUTO NEURO SABER, 2021).

4 RESULTADOS

O estudo foi integrado por mães de 22 crianças, com faixa etária entre 3 a 7 anos. A partir da análise dos dados, identificou-se que (86,4%) dos participantes era do sexo masculino e (13,6%) do sexo feminino. (Figura 1)

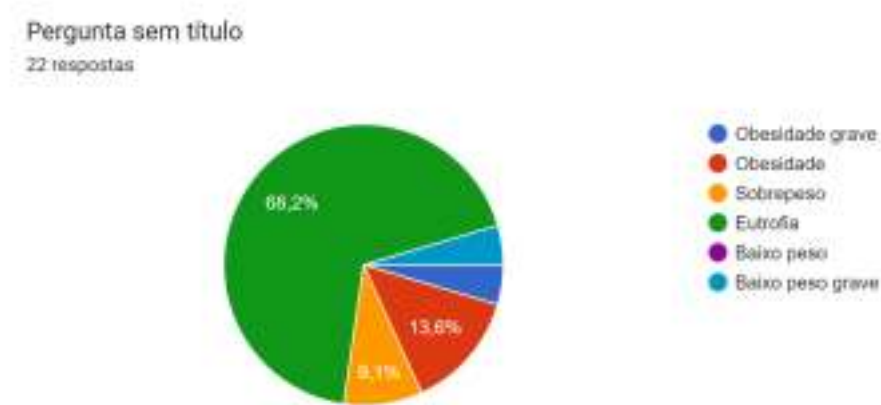
FIGURA 1. Qual o sexo da criança?



Fonte: Autoras.

Das crianças estudadas 68,2% estavam eutróficas, (13,6%) obesidade, (9,1%) sobrepeso, (4,5%) obesidade grave e (4,5%) baixo peso grave. (Figura 2)

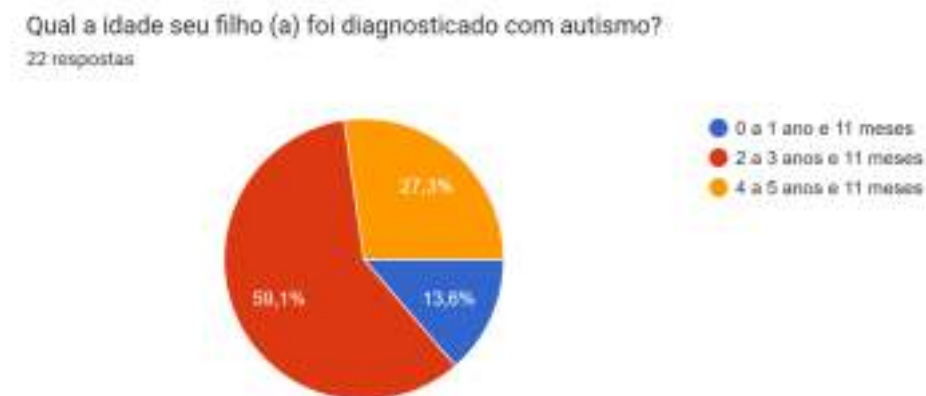
FIGURA 2



Fonte: Autoras.

Dos participantes, observou-se que o maior índice de diagnóstico de autismo foi em crianças entre 2 a 3 anos e 11 meses (59,1%). (Figura 3)

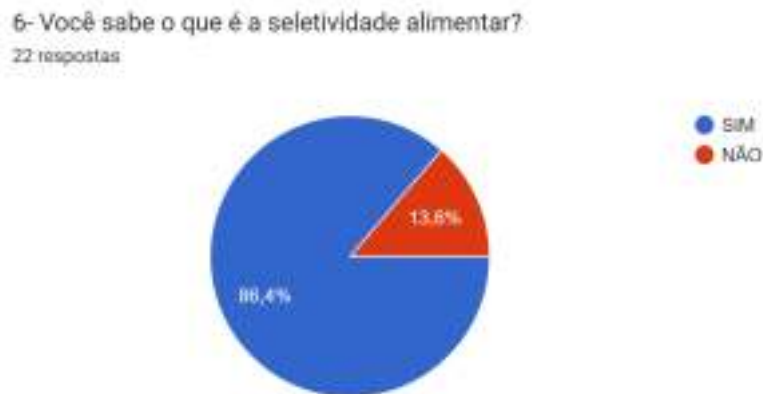
FIGURA 3. Qual a idade seu filho(a) foi diagnosticado com autismo?



Fonte: Autoras.

Diante dos dados coletados sobre o conhecimento do que é a seletividade alimentar, (86,4%) das mães entrevistadas indicaram saber o que é seletividade, e (13,6%) não saber sobre o assunto tratado. (Figura 4)

FIGURA 4. Você sabe o que é a seletividade alimentar?



Fonte: Autoras.

A maioria das mães entrevistadas relatou que o filho apresenta seletividade alimentar (81,8%). (Figura 5)

FIGURA 5. Seu filho (a) apresenta alguma seletividade alimentar?



Fonte: Autoras.

Diante dos dados coletados sobre as preferências ao momento da alimentação, a maioria apresentou dificuldades com a textura dos alimentos (82,4%), sendo o segundo ponto mais indicado a questão das cores (23,5%), seguido pelo cheiro (52,9%). (Figura 6)

FIGURA 6. Quais as principais aversões do seu filho(a)?



Fonte: Autoras.

De acordo com a pesquisa feita sobre a idade em que a seletividade alimentar foi diagnosticada, obteve-se que (44,4%) foi entre 0 a 1 ano e 11 meses, (38,9%) entre 2 a 3 anos e 11 meses e (16,7%) entre 4 a 5 anos e 11 meses. (Figura 7)

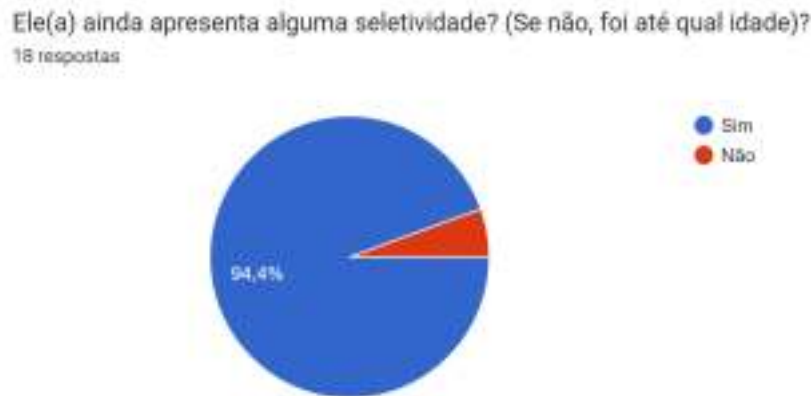
FIGURA 7. A partir de qual idade foi diagnosticado com a seletividade alimentar?



Fonte: Autoras.

Em relação aos dados coletados sobre se a criança ainda apresentava alguma seletividade alimentar, obteve-se que (94,4%) delas ainda tinham esse hábito alimentar e (5,6%) informaram que não, até atingir a idade de 5 anos e 6 meses. (Figura 8)

FIGURA 8. Ele(a) ainda apresenta alguma seletividade? (Se não, foi até qual idade)?

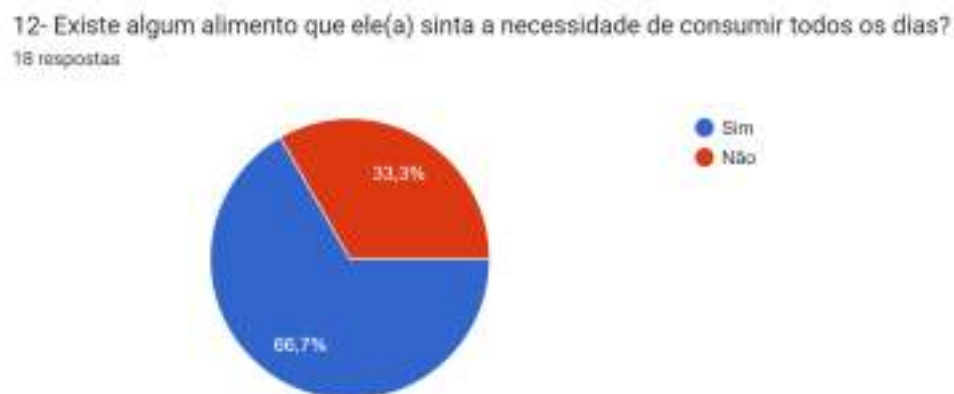


Fonte: Autoras.

Quando perguntados a forma que lidam com a situação da seletividade alimentar três pais relataram que foi super fácil, que se adaptaram de forma tranquila; seis deles disseram que a adaptação e aceitação dessa condição foi extremamente difícil; oito indicaram que procuram formas alternativas e especialistas para ajudar seus filhos; e por fim, cinco deles indicaram não saber o que era a seletividade alimentar.

Além disso, observou-se que a maioria dos pais indicaram que os filhos têm necessidade de consumir os mesmos alimentos todos os dias (66,7%). (Figura 9)

FIGURA 9. Existe algum alimento que ele(a) sinta a necessidade de consumir todos os dias?



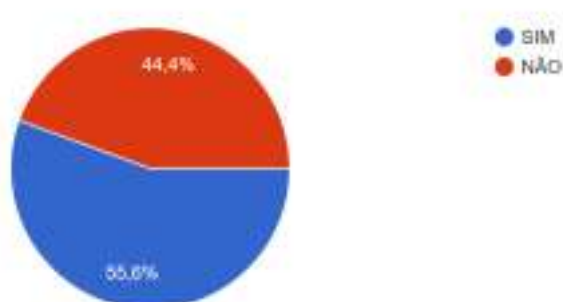
Fonte: Autoras.

Em relação ao conhecimento sobre como o acompanhamento com nutricionista pode ajudar na seletividade alimentar, (55,6%) dos entrevistados responderam saber sobre isso e (44,4%) responderam não conhecer essa importância. (Figura 10)

FIGURA 10. Você sabia que o acompanhamento com nutricionista pode ajudar na seletividade alimentar?

13- Você sabia que o acompanhamento com nutricionista pode ajudar na seletividade alimentar?

18 respostas



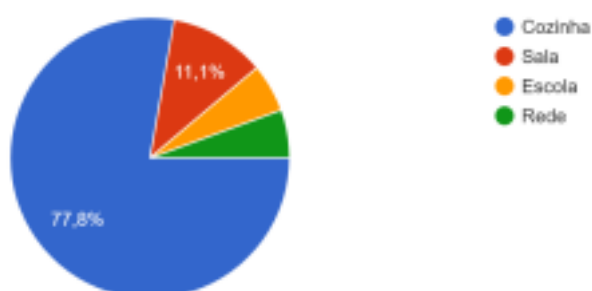
Fonte: Autoras.

De acordo com os dados da figura abaixo, a maioria das crianças faz as refeições na cozinha (77,8%), na sala (11,1%), na escola (5,6%), na rede (5,6%). (Figura 11)

FIGURA 11. Onde a criança faz as refeições?

Onde a criança faz as refeições?

18 respostas



Fonte: Autoras.

Quando perguntadas se a criança faz as refeições junto com a família (94,4%) responderam que sim, as refeições são realizadas junto com a família e (5,6%) que não. (Figura 12)

FIGURA 12. As refeições são realizadas junto com a família?



Fonte: Autoras.

5 DISCUSSÃO

No presente estudo observou-se que cerca de 86,4% das crianças diagnosticadas com autismo são meninos e 13,6 são meninas, o que corrobora com a pesquisa feita pela ASSOCIATION AP. Diagnostic and Statistical manual of mental disorders (DSM-5®) (2013) que fez uma pesquisa com participantes obteve que cerca de 84,3% das crianças com TEA são meninos, e 15,6% são meninas. Uma pesquisa feita pelo Instituto Buko Kaesemodel diz que pode estar ligado aos cromossomos sexuais, e que pode haver uma mutação no cromossomo X; Meninas carregam duas cópias do cromossomo X, tendo assim um reserva; Já os meninos tem apenas um X e um Y, o que os deixaria mais expostos para as consequências dessa herança genética autista. (INSTITUTO BUKO KAESEMODEL. 2018)

Diante dos dados coletados para este artigo, cerca de 86,4% dos pais entrevistados sabem o que é a seletividade alimentar, e 13,6% não sabem. O que mostrou a grande prevalência de pais orientados nessa questão de TEA.

No presente artigo cerca de 81,8% dos entrevistados tinham alguma seletividade alimentar; Já na pesquisa publicada pela Revista da associação brasileira de nutrição diz que 53,4% dos entrevistados apresenta a seletividade (MORAES; BUBOLZ et. al.,2021)

Diante dos resultados do presente artigo, cerca de 82,4% dos entrevistados têm dificuldade com texturas de alimentos; Enquanto em outro artigo publicado por RODRIGUES et al. 2022, cerca de 77,14% dos entrevistados têm dificuldade com as texturas de alimentos. (RODRIGUES et. al.,2022)

No artigo feito pelas autoras teve como resultado que a média de idade das crianças com TEA é de 1 e 3 anos de idade; Já no artigo feito por ONZI,GOMES et al, 2015 a média é de 3 a 4 anos de idade. (ONZI, GOMES et. al.,2015)

No artigo presente cerca de 94,4% das crianças entrevistadas ainda apresentam alguma seletividade alimentar, e 5,6% não apresentam. Concluindo que a maioria das crianças tem problema

com textura, cheiro ou cor de alimentos. Crianças com autismo geralmente têm uma forte preferência por alimentos macios ou cremosos; Outros precisam do estímulo de alimentos crocantes. Nos dois casos, isso pode colocar limitações significativas nos diferentes alimentos que as crianças estão dispostas a comer. (INSTITUTO NEURO SABER, 2021).

Na pesquisa feita, cerca de 3 pais relataram que foi super fácil a adaptação; 6 disseram que a adaptação foi extremamente difícil lidar; 8 pais procuraram formas alternativas e especialistas para ajudar; E 5 não sabiam o que era a seletividade alimentar. Em uma pesquisa feita por CERMAK SA diz que quando seus participantes foram questionados sobre como lidaram com a situação, 55,1% dos participantes relataram que modificaram a apresentação da comida ou negociam o consumo do alimento. (CERMAK SA, 2010)

Cerca de 66,7% das crianças com TEA na pesquisa responderam que têm a necessidade de consumir o mesmo alimento todos os dias, e 33,3% não têm essa necessidade. Já no artigo feito por CERMAK SA diz que quando os entrevistados foram questionados sobre a variedade alimentar, (52,2%) responderam que seus filhos não costumam gostar de comer vários tipos de alimentos. (CERMAK SA, 2010)

Cerca 55,6% dos pais que responderam à pesquisa do presente artigo sabiam que o acompanhamento com um nutricionista pode ajudar na questão da seletividade alimentar, e 44,4% não sabiam. Foi bastante dividido os resultados, o que mostra que grande parte dos pais não sabem que um profissional nutricionista pode ajudar na prescrição de alimentos. A educação nutricional neste processo é de extrema importância, pois a criança está em um momento de descobertas e criando hábitos; O profissional nutricionista irá dar a orientação necessária para esse momento, ajudando a criar bons hábitos.

Na pesquisa realizada, os pais relataram o lugar que seus filhos realizam as refeições, e 72,2% delas fazem na cozinha, 5,6% na escola, 5,6% na rede e 11,1% na sala de casa. Levando em consideração que 94,4% delas se alimentam com a família, e 5,6% não. Realizar as refeições com os pais/ família é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois os pais são o espelho deles, e isto pode despertar o interesse da criança pelo alimento.

6 CONCLUSÃO

Observou-se no presente estudo que a seletividade alimentar é uma característica frequente em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta característica está relacionada a distúrbios sensoriais que podem influenciar na aceitação de alimentos, considerando sua textura, cor e cheiro.

É compreendido que a seletividade alimentar deve ser observada com muita atenção, pois pode ter um forte impacto no quadro nutricional das crianças, gerando consequências para o crescimento,

desenvolvimento e para a qualidade de vida.

As crianças com Transtorno do Espectro Autista podem ter um paladar definido e gostos alimentares específicos, o que torna a alimentação um desafio para os pais ou responsáveis. Para enfrentar este desafio, é importante que os pais ofereçam alimentos variados, formas de apresentações diferentes e saudáveis para as crianças, incentivando-as a experimentar novos alimentos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION AP. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®): American Psychiatric Pub**; 2013. Disponível em: View of Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar/ Autism Spectrum Disorder: impact on eating behavior (brazilianjournals.com.br) Acesso em: 13/04/2023

ASSOCIATION AP. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®): American Psychiatric Pub**; 2013. Disponível em: View of Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar/ Autism Spectrum Disorder: impact on eating behavior (brazilianjournals.com.br) Acesso em: 25/08/2023

BERNARDES A. **Influência da nutrição em crianças com transtorno do espectro autista**. Universidade de Cuiabá. Cuiabá, 2018; 9-28. Disponível em: Vista do SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA (acervomais.com.br) Acesso em: 04/04/2023

CERMAK SA, **Food selectivity and sensory sensitivity in children with autism spectrum disorders**. Journal of the American Dietetic Association, 2010; 110(2) :238 - 246. Disponível em : Vista do Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (acervomais.com.br) Acesso em: 13/04/2023

CERMAK SA, **Food selectivity and sensory sensitivity in children with autism spectrum disorders**. Journal of the American Dietetic Association, 2010; 110(2) :238 - 246. Disponível em : Vista do Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (acervomais.com.br) Acesso em: 29/08/2023

GAMA, B T A. **Seletividade Alimentar em Crianças com Transtorno do Espectro Autista(TEA): uma revisão narrativa da literatura**. Revista Artigo.com 2020 Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3916> Acesso em: 30/05/2023

LINO, V.S.N. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares**. Revista Gaúcha de Enfermagem 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31/05/2023

MORAES, L. S.; BUBOLZ, V. K.; MARQUES, A. y C.; BORGES, L. R.; MUNIZ, L. C.; BERTACCO, R. T. A. **Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista**. 2021. Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 42–58, 2021. DOI: 10.47320/rasbran.2021.1762. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/1762>. Acesso em: 25/08/2023.

INSTITUTO BUKO KAESEMODEL. **Autismo em meninos: entenda porque eles são os mais afetados**. 2018 Disponível em: <https://www.eudigox.com.br/noticias/autismo-em-meninos-entenda-porque-eles-sao-os-mais-afetados/> Acesso em: 29/08/2023

INSTITUTO NEUROSABER 2021 **O autismo e a seletividade alimentar** Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/o-autismo-e-a-seletividade-alimentar/> Acesso em: 31/05/2023

INSTITUTO NEUROSABER 2021 **O autismo e a seletividade alimentar** Disponível em:
<https://institutoneurosaber.com.br/o-autismo-e-a-seletividade-alimentar/> Acesso em: 29/08/2023

ONZI F. Z; GOMES R. F. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO.** 2015. Disponível em:
<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>. Acesso em: 26/08/2023

PAIVA, G. DA S. J. DE, & GONÇALVES, ÉDIRA C. B. DE A. **Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir. Raízes e rumos,** 2020 Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27448/1/TCC%20Autismo%20e%20Seletividade%20Alimentar%2004-07.pdf> Acesso em 13/03/2023

PARANÁ governo do estado, Secretaria da saúde **Transtorno do espectro Autismo (TEA),** 2012/13 Disponível em: Transtorno do Espectro Autismo (TEA) | Secretaria da Saúde (saude.pr.gov.br) Acesso em: 12/04/2023

PEREIRA, ADRIELLY BARBOSA. **Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, 2021 Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27448/1/TCC%20Autismo%20e%20Seletividade%20Alimentar%2004-07.pdf> Acesso em 13/03/2023

PEVERILL, S. et al. **Developmental Trajectories of Feeding Problems in Children with Autism Spectrum Disorder.** Journal of pediatric psychology, 2019. Disponível em:
<https://academic.oup.com/jpepsy/advance-articleabstract/doi/10.1093/jpepsy/jsz033/5489463> Acesso em: 16/04/2023

RODRIGUES L. G. **SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MUNICÍPIO DE BAURU/SP E REGIÃO.** 2022. Disponível em:
<https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/1075/1/SELETIVIDADE%20ALIMENTAR%20EM%20PACIENTES%20COM%20TRANSTORNO%20DO.pdf>. Acesso em: 26/08/2023

ROCHA, G **Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 24, p. e538,2019. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27448/1/TCC%20Autismo%20e%20Seletividade%20Alimentar%2004-07.pdf> Acesso em: 30/05/2023

SILVA, ÁVYLA G.S. **Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa.** Research, Society and Development, 2021 Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27448/1/TCC%20Autismo%20e%20Seletividade%20Alimentar%2004-07.pdf> Acesso em: 30/05/2023

SILVA NI. **Relações entre hábito alimentar e síndrome do espectro autista.** Revista Resolução CoPGr 5890 de 2010, 2011 Disponível em: Vista do Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (acervomais.com.br) Acesso em: 13/04/2023

ANEXO 1

Questionário

1- Qual o sexo da criança?

Feminino

Masculino

2- Qual a data de nascimento do seu filho(a)?

3- Qual o peso do seu filho(a)?

4- Qual a estatura do seu filho(a)?

5- Qual idade seu filho(a) foi diagnosticado com autismo?

6- Você sabe o que é a seletividade alimentar?

SIM

NÃO

7- Seu filho(a) apresenta alguma seletividade alimentar?

SIM

NÃO

8- Quais são as principais aversões do seu filho?

CORES

CHEIRO

TEXTURA

9- A partir de qual idade foi diagnosticado com a seletividade alimentar? 10- Ele(a) ainda apresenta alguma seletividade? (Se não, foi até qual idade)? 11- Como você lidou com a situação?

12- Existe algum alimento que ele(a) sinta a necessidade de consumir todos os dias?

13- Você sabia que acompanhamento com nutricionista pode ajudar na seletividade alimentar?

SIM

NÃO

14- Onde a criança faz as refeições?

15- As refeições são realizadas junto com a família?

SIM

NÃO